

Síndrome de burnout na equipe de enfermagem no âmbito hospitalar brasileiro: Uma Revisão Integrativa

Burnout syndrome in the nursing team in the Brazilian hospital setting: An Integrative Review

Síndrome de burnout en el equipo de enfermería en el ámbito hospitalario brasileño: una revisión integradora

Giovanna de Figueiredo Mouzinho¹, Matheus da Rocha da Silveira¹, Tatiane Greipel Peschel¹, Thainá Kássia Corrêa¹, Michelle dos Santos da Silva².

RESUMO

Objetivo: Compreender quais os principais fatores, causas e incidências a Síndrome de Burnout em equipes de enfermagem que atuam em ambientes hospitalares no Brasil. **Métodos:** O trabalho desenvolvido trata-se de uma revisão integrativa, com pesquisa de artigos nos últimos 5 anos com os descritores Enfermagem AND Burnout” e “Síndrome de Burnout AND Enfermagem”, totalizando 18 artigos para revisão. **Resultados:** Ao analisar os resultados gerados nas pesquisas selecionadas, pode-se dividir em três grandes grupos: O estudo sobre sintomas depressivos associados aos sintomas de Burnout em equipes de enfermagem, os fatores que colaboram para o desenvolvimento de Síndrome de Burnout em equipes de enfermagem de hospitais e por fim, o estudo sobre fatores externos que inferem em sintomas de Burnout em profissionais de equipes de enfermagem que trabalham em hospitais do Brasil. **Conclusão:** Com base nos estudos analisados, pode-se concluir que em relação aos sintomas depressivos associados ao burnout nas equipes assistenciais, a alta prevalência desses sintomas indica a necessidade de atenção à saúde mental desses profissionais.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Depressão, Equipe de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To understand the main factors, causes and incidence of Burnout Syndrome in nursing teams that work in hospital environments in Brazil. **Methods:** The work developed is an integrative review, with research of articles in the last 5 years with the descriptors Nursing AND Burnout” and “Síndrome de Burnout AND Nursing”, totaling 18 articles for review. **Results:** When analyzing the results generated in the selected studies, it can be divided into three large groups: The study on depressive symptoms associated with Burnout symptoms in nursing teams, the factors that contribute to the development of Burnout Syndrome in nursing teams of hospitals and finally, the study on external factors that infer Burnout symptoms in nursing team professionals working in hospitals in Brazil. **Conclusion:** Based on the analyzed studies, it can be concluded that in relation to depressive symptoms associated with burnout in care teams, the high prevalence of these symptoms indicates the need for attention to the mental health of these professionals.

Keywords: Burnout Syndrome, Depression, Nursing Team.

¹ Acadêmicos do Curso de Bacharel em Enfermagem – UniSociesc.

² Professora Orientadora Curso de Bacharel em Enfermagem UniSociesc

RESUMEN

Objetivo: Comprender los principales factores, causas e incidencia del Síndrome de Burnout en equipos de enfermería que actúan en ambientes hospitalarios en Brasil. **Métodos:** El trabajo desarrollado es de revisión integradora, con investigación de artículos de los últimos 5 años con los descriptores “Enfermería Y Burnout” y “Síndrome de Burnout Y Enfermería”, totalizando 18 artículos para revisión. **Resultados:** Al analizar los resultados generados en los estudios seleccionados, se puede dividir en tres grandes grupos: El estudio sobre los síntomas depresivos asociados a los síntomas de Burnout en equipos de enfermería, los factores que contribuyen al desarrollo del Síndrome de Burnout en equipos de enfermería de hospitales y finalmente, el estudio sobre factores externos que infieren síntomas de Burnout en profesionales del equipo de enfermería que actúan en hospitales de Brasil. **Conclusión:** Con base en los estudios analizados, se puede concluir que en relación a los síntomas depresivos asociados al burnout en los equipos de atención, la alta prevalencia de estos síntomas indica la necesidad de atención a la salud mental de estos profesionales.

Palabras clave: Síndrome de Burnout, Depresión, Equipo de Enfermería.

INTRODUÇÃO

O burnout é um termo que se refere a um estado de exaustão física, emocional e mental que pode ser experimentado por indivíduos que sofrem de estresse crônico relacionado ao trabalho. Na década de 1950, o psicanalista alemão Herbert Freudenberger começou a usar o termo "burnout" para descrever a exaustão emocional e física que ele observou em alguns de seus pacientes que trabalhavam em serviços comunitários, como clínicas de saúde mental. Na década de 1970, a psicóloga norte-americana Christina Maslach começou a estudar o burnout em profissionais de saúde e desenvolveu a Escala de Burnout de Maslach, um instrumento que ainda é amplamente utilizado para medir os sintomas de burnout em diferentes profissões. (MASLACH, LEITER, 2008)

Desde então, o burnout tornou-se uma preocupação crescente em muitas indústrias e países em todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu oficialmente o burnout como um fenômeno relacionado ao trabalho em 2019, incluindo-o na Classificação Internacional de Doenças (CID-11). A OMS define o burnout como um "fenômeno resultante do estresse crônico no trabalho que não foi gerenciado com êxito". (OPAS, 2019).

O ambiente de prática de enfermagem é definido por diferentes aspectos que reduzem ou aumentam a capacidade do profissional de exercer suas habilidades com qualidade e de fornecer os cuidados adequados ao paciente. O ambiente hospitalar se define por ser um local insalubre, onde os profissionais estão expostos à dor, sofrimento e a morte, além de escalas de trabalho exaustivas. (LAKE ET, 2002).

Segundo Kaneman E, et Al (2019), fatores como trabalho por turnos, redução de pessoal, baixa remuneração, discriminação no local de trabalho, gestão ineficiente e cargas de trabalho excessivas, são comuns nas equipes de enfermagem, ocasionando esgotamento profissional, levando ao adoecimento e podendo ocasionar a Síndrome de Burnout.

De acordo com Khamisa N, et Al. (2015), o Burnout é consequência das relações interpessoais e organizacionais no ambiente de trabalho, sendo mais comum nas profissões que lidam com pessoas, como

a enfermagem. A síndrome de Burnout possui como sintomas a exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, gerando nos indivíduos uma tendência a autoavaliação negativa do seu desempenho e insatisfação com sua evolução profissional (MASLACH C, JACKSON S. 1981).

O burnout é um fenômeno que pode afetar profissionais de diversas áreas, incluindo a enfermagem, devido às características do trabalho. A síndrome pode se manifestar de diversas formas, incluindo exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. A exaustão emocional pode ser caracterizada por sentimentos de esgotamento, falta de energia e exaustão. A despersonalização envolve a adoção de uma atitude cínica e distante em relação aos pacientes e colegas de trabalho. A redução da realização pessoal pode levar a sentimentos de incompetência e ineficácia. (ADRIAENSSENS, GUCHT, MAES, 2015).

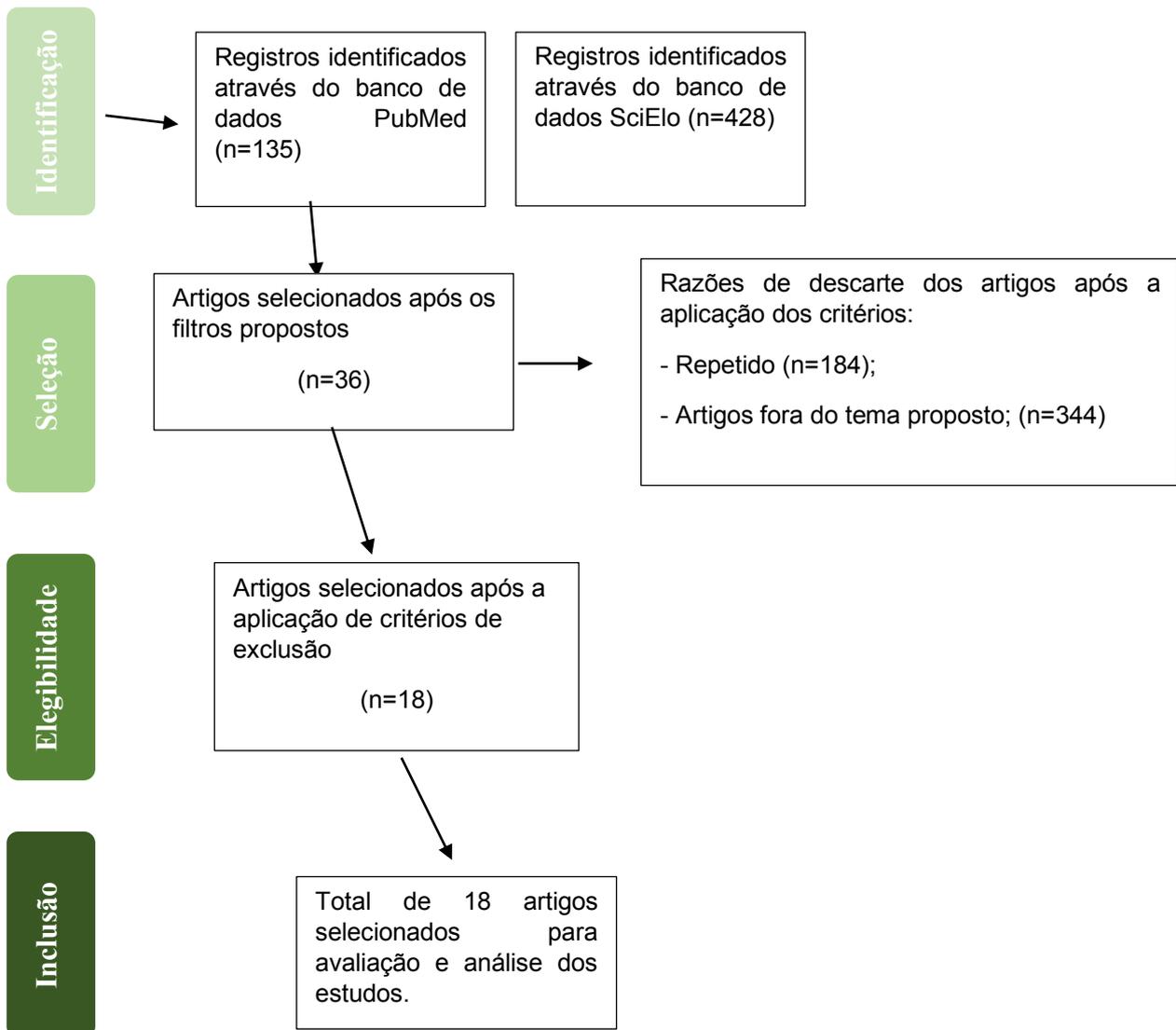
A necessidade deste estudo justifica-se pela importância de analisar a relação entre a jornada de trabalho da equipe de enfermagem e possíveis estressores que venham ocasionar o Burnout, uma vez os resultados encontrados podem gerar o desenvolvimento de pontos relevantes de reflexão e a elaboração de programas de saúde ocupacional para essa categoria. Diante do exposto, o estudo teve como objetivo compreender quais os principais fatores, causas e incidências a Síndrome de Burnout em equipes de enfermagem que atuam em ambientes hospitalares no Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, a busca foi desenvolvida nas bases de dados no PubMed e SciELO, no primeiro semestre de 2023. A pergunta da pesquisa utilizada para a pesquisa foi “Quais as principais causas de Burnout na equipe de enfermagem no ambiente hospitalar brasileiro?”. Desta forma foram utilizados os descritores da Ciências da Saúde (DeCS) foram “Enfermagem e Burnout” e “Síndrome de Burnout, Enfermagem”. A seleção dos estudos incluídos neste trabalho seguiu critérios de inclusão. Foram considerados elegíveis os artigos que abordassem o tema do Burnout em ambiente hospitalar brasileiro, publicados no período de 2017 a 2022. Por outro lado, foram critérios de exclusão para artigos relacionados ao contexto da pandemia da COVID-19, levando-se em consideração a carga excessiva de trabalho imposto à equipe de enfermagem durante esse período, bem como o ambiente altamente propício ao desenvolvimento do Burnout. Esses critérios foram aplicados tanto para artigos em português, inglês e espanhol.

Após a conclusão do filtro de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando os critérios de inclusão previamente recomendados, um total de 563 publicações foram atendidas. No entanto, através de uma análise preliminar dos títulos e resumos, foi possível excluir 545 dessas publicações por não atenderem aos critérios propostos. Dessa forma, após esse processo de seleção criteriosa, restaram apenas 18 artigos que compõem a mostra final do estudo.

Figura 1: Fluxograma apresentando a seleção de artigos nas bases de dados.



Fonte: Os autores.

RESULTADOS

Na Base de Dados da PubMed e SciELO, com a combinação de descritores “Enfermagem AND Burnout” obteve-se 42 resultados, após a inserção dos critérios de inclusão, apenas 12 foram selecionados. Com o descritor “Síndrome de Burnout AND Enfermagem” não se obteve nenhum resultado. “Nurse AND Burnout” apresentou 52 resultados, mas apenas 1 selecionado, pois eram duplicados ou não correspondiam

ao tema proposto. “Burnout Syndrome AND Nurse” resultou em 41 artigos, mas nenhum foi selecionado pois eram duplicados. A pesquisa realizada com os descritores em espanhol, “síndrome de burnout AND enfermagem”, “agotamiento de enfermeira” E “síndrome de burnout AND enfermeira” apresentaram os mesmos resultados dos artigos em língua inglesa.

Dos artigos selecionados, 6 (seis) são estudos são do método quantitativo, 11 (onze) do método transversal, 1 (um) é um estudo descritivo e 1 (um) exploratório com entrevistas semiestruturadas, que buscam compreender quais as principais causas do Burnout nas equipes de enfermagem e como os sintomas se manifestam no ambiente de trabalho. Os principais resultados e informações dos artigos foram compilados e apresentados na tabela a seguir.

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados após a filtragem.

N	Autores (Ano)	Principais achados
1	VASCONSELOS EM, et al (2018)	Estudo quantitativo, descritivo, transversal, com 91 enfermeiros de terapia intensiva. Utilizou-se, na coleta dos dados, um questionário sociodemográfico. Apresentaram burnout 14,29% dos enfermeiros e 10,98% tinham sintomas de depressão. Quanto maior o nível de exaustão emocional e despersonalização, e menor a realização profissional, maior foi a sintomatologia depressiva. A associação foi significativa entre o burnout e a sintomatologia depressiva.
2	VIDOTTI V, et al (2018)	Uma amostra representativa de 502 trabalhadores de enfermagem de uma instituição hospitalar filantrópica. Os dados foram coletados por meio de um instrumento de caracterização, <i>Maslach Burnout Inventory-Human Service Survey</i> e o <i>Demand-Control-Support Questionnaire</i> . Analisaram-se os dados por estatística descritiva e regressão logística binária múltipla. os níveis da síndrome de Burnout foram significativamente maiores entre os trabalhadores de enfermagem do turno diurno. Entre os participantes que trabalhavam no período diurno, os fatores associados às dimensões da síndrome de Burnout foram: alta demanda, baixo controle, baixo apoio social, insatisfação com o sono e recursos financeiros, ser enfermeiro e, ainda, sedentarismo.
3	MÖLLER G, et al. (2021)	A amostra foi de 296 profissionais. Verificaram-se ambientes favoráveis em ambas as instituições, porém, com resultados frágeis nas subescalas autonomia, controle e suporte organizacional no hospital privado. A prevalência de burnout entre enfermeiros foi de 2,5% no hospital público e 9,1% no privado, e entre técnicos de enfermagem foi de 9,5% e 8,5%, respectivamente.
4	VILAGRAN CA, et al. (2023)	Realizado com 269 enfermeiros atuantes em um hospital universitário localizado no Rio Grande do Sul, Brasil. A coleta de dados ocorreu de maneira presencial no ano de 2019 por coletadores previamente capacitados. Aplicaram-se questionário sociodemográfico e laboral, Escala Brasileira de Distresse Moral em Enfermeiros e o Inventário Maslach de Burnout. Identificou-se associação entre

		<p>intensidade e frequência de sofrimento moral e suas dimensões com a síndrome de Burnout e suas dimensões. Enfermeiros em baixa realização profissional e alta exaustão emocional apresentaram prevalências mais elevadas para sofrimento moral.</p>
5	NASCIMENTO OVN, et al. (2019)	<p>O burnout foi avaliado pelo Maslach Burnout Inventory, e os Transtornos Mentais Comuns, pelo Self Reporting Questionnaire. Realizaram-se a medida casual da pressão e a Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial. Participaram 231 profissionais. A maioria (59,7%) trabalhava em turnos, e essa condição associou-se ($p \leq 0,05$) com: maior carga de trabalho semanal; fazer plantão noturno; menor tempo de formado e de trabalho na instituição; etilismo; atividade de lazer; e alteração na monitorização ambulatorial da pressão arterial do período do sono.</p>
6	LOPES RP, et al. (2021)	<p>Realizado com profissionais de enfermagem das unidades neonatais de quatro hospitais públicos. Aplicaram-se o questionário sociodemográfico/profissional, Versão Brasileira da Practice Environment Scale e a Escala de Estresse no Trabalho. Participaram 269 profissionais. O ambiente de prática foi avaliado como favorável por mais da metade da amostra (63,6%), demonstrando associação estatística significativa e inversamente proporcional com o estresse ocupacional ($p < 0,001$). O número insuficiente de profissionais para um cuidado de qualidade foi a maior fonte de estresse para as técnicas de enfermagem, enquanto o trabalho em equipe com médicos foi fator preponderante na avaliação da qualidade do ambiente e do nível de estresse elevado para as enfermeiras.</p>
7	SANT'ANA JCP, et al (2023)	<p>Realizado com 231 profissionais de enfermagem que atuavam em Centro de Alta Complexidade em Oncologia do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. O estresse relacionado ao trabalho foi avaliado por meio da escala de estresse no trabalho e a síndrome de burnout pelo Maslach Burnout Inventory. A prevalência de estresse moderado/intenso relacionado ao trabalho foi de 75,8%, e de 38,9% para os profissionais que apresentaram síndrome de burnout. A idade, o histórico de acidente de trabalho e a agressão verbal e física estiveram positivamente associados ao estresse relacionado ao trabalho e à síndrome de burnout. Além disso, o estresse autorreferido foi fator de risco para essa síndrome.</p>

8	PATRÍCIO DF, et al. (2021)	O delineamento foi quantitativo-correlacional, sendo “tensão emocional e depressão” a variável dependente e os fatores de burnout (“exaustão emocional” – EE; “cinismo” – CI; “ineficácia no trabalho” – IT) variáveis independentes, não pressupondo relações de causalidade. Participaram 220 sujeitos. Foram aplicados os instrumentos MBI (HSS), QSG-12 e Ficha Sociodemográfica. Foram efetuadas análises descritivas, de correlação (Spearman) e de regressão. Da amostra, 15% apresentaram elevada EE, 8,6%, moderada tensão, e 3,2%, depressão. Foi observada predição compartilhada entre os três fatores da SB com a “tensão emocional e depressão”, sendo EE o mais forte preditor, explicando 17% da variância.
9	PAES JL, et al. (2022)	O estudo foi desenvolvido por meio da aplicação de um questionário contendo 22 questões do instrumento Maslach Burnout Inventory, o qual identifica as dimensões sintomatológicas da síndrome de burnout. Constatou-se que 31,36% dos profissionais de enfermagem do pronto atendimento do Hospital Universitário de Maringá apresentaram alta exaustão emocional, 30,92%, baixa realização profissional e 39,25%, alta despersonalização. Com relação aos profissionais de enfermagem da unidade de terapia intensiva adulto, 36,36% apresentaram alta exaustão emocional, 36,36%, baixa realização profissional e 22,73%, apresentaram alta despersonalização.
10	RIBEIRO EKA, et al. (2021)	Desenvolvido com 83 profissionais nas unidades de pronto atendimento do município de Campina Grande-PB. Utilizou-se um questionário para caracterização da amostra, a escala Maslach Burnout Inventory e a SF-36. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva e inferencial. A maioria dos profissionais apresentou baixa eficácia profissional (78,3; n=65), média despersonalização (53,0%; n=44) e média exaustão emocional (55,4%; n=46). Houve diferença estatística entre os escores da síndrome e da dor (p=0,03), vitalidade (p=0,04) e aspecto social (p=0,03); correlação significativa entre a síndrome e a vitalidade (p<0,001), saúde mental (p=0,01) e qualidade de vida geral (p=0,04).
11	ALVES MCC, et al. (2021)	Desenvolvido em Unidade de Terapia Intensiva adulto de hospital público de grande porte do Sul do Brasil, entre março e abril de 2018. A prevalência foi avaliada com o Maslach Burnout Inventory. Participaram 122 técnicos em enfermagem (idade 39 ± 2,5 anos), sendo 76% mulheres. As prevalências de Síndrome de Burnout foram 19,7% e 62,9%. Houve associação significativa entre Síndrome de Burnout e depressão (p=0,004), assim como Síndrome de Burnout e comorbidades (p=0,033), quando adotado critério menos conservador.
12	ARAGÃO NSC, et al. (2021)	Realizado com 65 enfermeiros intensivistas por meio de um questionário autoaplicável no período de julho a novembro de 2016, contendo dados sociodemográficos, hábitos de

		<p>vida, características do trabalho. Para definir a Síndrome de Burnout, utilizou-se o Maslach Burnout Inventory. a prevalência da Síndrome de Burnout foi de 53,6%. Observou-se associação com a idade, consumo de tabaco, uso bebida alcoólica, carga horária semanal de plantão noturno, vínculo de trabalho, possuir título de especialista em terapia intensiva, número de pacientes assistidos por plantão, renda mensal e considerar o trabalho ativo ou de alta exigência.</p>
13	MUNHOZ OL, et al. (2020)	<p>Desenvolvido com 146 profissionais de saúde de unidades de perioperatório, representantes de diversas categorias. Utilizou-se os instrumentos Job Stress Scale e o Inventário Maslach de Burnout. Para a análise dos dados empregou-se estatística descritiva e inferencial. Quanto ao estresse ocupacional, constatou-se que 93(64,5%) profissionais de saúde encontravam-se com altas demandas psicológicas e 83(57,3%) estavam com baixo controle sobre o trabalho. Observou-se que 15(10,3%) profissionais apresentaram burnout. Houve associação estatisticamente significativa entre alta demanda psicológica e alto desgaste emocional ($p=0,0001$) e, entre alta demanda psicológica e alta despersonalização ($p=0,007$). Evidenciou-se associação estatisticamente significativa entre presença de burnout e altas demandas psicológicas ($p=0,049$).</p>
14	ARAÚJO ALB, et al. (2019)	<p>Participaram do estudo 10 enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Os dados foram coletados no período de setembro a outubro de 2016, através da aplicação do "Cuestionario para La Evaluación del Síndrome de Quemarse por El Trabajo (CESQT)", desenvolvido por Gil-Monte (2005). A análise dos dados mostra que a média para a dimensão Culpa, foi 1 (raramente: algumas vezes por ano); para o Desgaste psíquico, a média foi 2 (as vezes: algumas vezes por mês); para a Indolência, o resultado foi 1 (raramente: algumas vezes por ano); e no que se refere a dimensão, Ilusão pelo trabalho, a média foi 3 (frequentemente: algumas vezes por semana). Os resultados indicaram que as enfermeiras participantes do estudo não apresentam altos níveis da SB. Contudo, quando as dimensões são analisadas isoladamente, é possível concluir que alguns profissionais apresentam riscos para um adoecimento.</p>
15	VIDOTTI V, et al. (2019)	<p>Realizado com 502 profissionais de enfermagem de um hospital geral filantrópico da Região Sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio de um instrumento com questões de caracterização sociodemográfica, ocupacional e de hábitos de vida, oMaslach Burnout Inventory, oDemand-Control-Support Questionnairee oWorld Health Organization Quality of Life - Bref. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, em que se utilizou o coeficiente de correlação de Spearman. A ocorrência de síndrome deburnoutfoi de 20,9% e suas dimensões</p>

		relacionaram-se a alta demanda, baixo controle sobre o trabalho, baixo apoio social recebido no trabalho, menores percepções da qualidade de vida física, psicológica, das relações sociais e do meio ambiente.
16	DUTRA HS, et al. (2019)	Realizado com 452 profissionais de enfermagem do Estado de Minas Gerais, Brasil. Foram usadas uma ficha de caracterização pessoal e profissional e o Inventário de Burnout de Maslach (Human Services Survey). A maior parte dos participantes apresentou níveis baixos de exaustão emocional (38,94%) e despersonalização (45,80%) e níveis moderados de realização pessoal (39,16%). As variáveis idade ($p = 0,010$), hospital ($p < 0,001$), tipo de vínculo ($p < 0,001$), tempo de experiência no hospital ($p = 0,010$) e na unidade ($p = 0,017$) demonstraram relação com a emoção emocional. Sexo ($p = 0,013$) e tempo de experiência no hospital ($p = 0,007$) e na unidade ($p = 0,020$) foram relacionados à despersonalização. O sentimento de realização pessoal foi melhor entre os profissionais que prestaram no hospital certificado ($p < 0,001$), no turno diurno ($p = 0,049$), possuíam vínculo estatutário ($p < 0,001$) e eram mais velhos ($p = 0,023$).
17	SILVA AA, et al. (2019)	Uma amostra de 246 enfermeiros de três hospitais da região sul do Brasil. Os dados foram protegidos a regressões múltiplas stepwise backward utilizando o software SPSS 22. Análise preditiva de todas as variáveis independentes com relação à caracterização de burnout revelou um R^2_{aj} (fator preditivo) de 49,5%. Os resultados confirmam que os fatores organizacionais desencadeiam o burnout, embora, entre os resultados, seja possível perceber também a importância de fatores individuais desenvolveram a síndrome de burnout.
18	MOURA RS, et al. (2019)	Realizado em 3 serviços hospitalares privados e em 4 unidades de terapia intensiva. O instrumento de coleta dos dados foi composto de 5 questionários validados: perfil socioeconômico e demográfico, sintomatologia do estresse em Bacarro, Escala de Estresse no Trabalho, Questionário de JBeili, versão brasileira inspirada no Maslach Burnout Inventory (versão HSS - Human Services Survey) e o Inventário de Depressão de Beck, todos dados foram tratados através da estatística analítica. Foram abordados 72 auxiliares e técnicos de enfermagem, onde a maioria era do sexo feminino (52,8%), técnicos em enfermagem (95,8%), entre 31 a 35 anos (27,8%), casados (54,2%) e com 2 ou mais vínculos empregatícios (62,5%). Classificados com estresse moderado (70,8%) em Bacarro, com estresse leve (66,7%) na escala de estresse no trabalho, na fase inicial da síndrome de Burnout (68,1%) e com quadro disfórico-depressivo (45,8%).

Fonte: Mouzinho, GF, et al, 2023.

DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados gerados nas pesquisas selecionadas, pode-se dividir em três grandes grupos: O estudo sobre sintomas depressivos associados aos sintomas de Burnout em equipes de enfermagem, os fatores que colaboram para o desenvolvimento de Síndrome de Burnout na enfermagem de hospitais e, por fim, o estudo sobre fatores externos que interferem em sintomas de Burnout em profissionais de equipes de enfermagem que trabalham em hospitais do Brasil.

Sobre sintomas depressivos associados a Síndrome de Burnout, Vasconcelos et al (2018), Patrício et al. (2021), Ribeiro et al. (2021), Munhoz et al. (2020), Moura et al. (2019), Patrício et al. (2021) e Vasconcelos et al. (2018) abordam em seus artigos a presença de sintomas depressivos em profissionais da equipe de enfermagem que apresentam sintomas da Síndrome de Burnout. De acordo com os estudos acima, o burnout é objeto de pesquisa na área de enfermagem devido à sua alta prevalência e percepção de risco ocupacional. Um estudo anterior descobriu que a prevalência de burnout em enfermeiros era de 9,22 versus 4, mas variava dependendo do método utilizado. O presente estudo mostrou uma prevalência de 15,29%.

Em relação aos sintomas de depressão, os estudos realizados encontraram uma prevalência de 9% de depressão maior e uma prevalência de 21% de disforia. No entanto, os resultados revelaram uma prevalência de ambas as condições de 5,49%, sugerindo uma prevalência menor em comparação com a literatura. Isso pode ser devido às características da amostra, composta apenas por enfermeiros assistenciais. (RIBEIRO et al, 2021)

Quanto aos perfis, a maioria são mulheres na faixa etária de 31 a 35 anos, solteiras e jovens sem filhos. Embora os resultados em relação à idade sejam conflitantes na literatura, a maioria dos estudos sugere que o burnout é mais comum entre os enfermeiros mais jovens, considerados inexperientes e nervosos diante das complicações do trabalho. Um estudo realizado em Mato Grosso, Brasil, encontrou que 7,09 da amostra de burnout tinham menos de 5 anos de experiência em UTI, entre enfermeiros jovens e inexperientes responsáveis por pacientes de alta complexidade, revelando uma alta prevalência de síndrome de burnout. Em síntese, é comum haver associação de sintomas de burnout e depressão entre enfermeiros e os perfis associados a esses transtornos, porém os resultados mostraram maior prevalência de burnout e menor prevalência de sintomas depressivos entre os enfermeiros em comparação com a literatura. Além disso, enfatiza-se que enfermeiros jovens e inexperientes que atuam em enfermarias de alta complexidade têm maior probabilidade de apresentar burnout. (VASCONCELOS et al, 2018).

No que tange os fatores que favorecem o desenvolvimento de Burnout em equipes de enfermagem de hospitais no Brasil, Vidotti et al (2018), Vilagran et al. (2023), Nascimento et al. (2019), Lopes et al. (2021), Sant'ana et al (2023), Aragão et al. (2021), Silva et al. (2019) e Paes et al. (2022) trazem apontamentos importantes sobre quais fatores mais contribuem para os desenvolvimentos dos sintomas dessa síndrome nos referidos profissionais. Os artigos apresentam altas taxas de Estresse Relacionado ao Trabalho (ERT) e Síndrome de Burnout (SB) ocorrerem entre enfermeiros que trabalham em unidades de internação oncológica. Os resultados sugerem que essas mortes estão associadas ao envelhecimento, lesões relacionadas ao trabalho, agressão física ou verbal e estresse autorreferido.

Observa-se que o aumento da idade está associado ao aumento da prevalência de ERT e SB. Os profissionais jovens são mais tolerantes ao estresse e à SB devido a empregos novos ou pela primeira vez, ansiedade, falta de experiência profissional, ansiedade e a tensão física, emocional e mental que a acompanha. Por outro lado, profissionais mais velhos e com maior experiência prática, principalmente aqueles com experiência em oncologia, são mais propensos a serem expostos a maiores estressores. (ALVES et al., 2021).

Embora não tenha havido diferença estatisticamente significativa, maiores índices de estresse moderado/grave foram observados entre os profissionais que exerciam dois ou mais vínculos empregatícios, o que não ocorreu com os enfermeiros, muitas vezes devido aos baixos salários. Além disso, a violência física e verbal é comum no ambiente de trabalho, principalmente entre os cuidadores. A violência no local de trabalho pode ter efeitos negativos na saúde mental e social e no bem-estar dos trabalhadores, incluindo estresse, insônia, desesperança, ansiedade, medo e depressão. (VIDOTTI et al, 2018),

O estudo também mostrou que trabalhadores expostos à agressão física ou verbal no ambiente de trabalho apresentaram maior probabilidade de apresentar estresse moderado/grave e presença de SB. Com relação aos hábitos e estilo de vida, os trabalhadores com estresse moderado/alto apresentaram maior proporção de atividades de lazer do que os trabalhadores com estresse leve. As atividades lúdicas são consideradas estratégias de enfrentamento e contribuem para a saúde física e emocional. (VILAGRAN et al, 2023).

Os resultados obtidos revelaram uma alta prevalência de burnout entre os profissionais de enfermagem em hospitais do Brasil. Os níveis mais elevados de burnout foram encontrados na extensão da exaustão emocional, seguida da despersonalização e, por fim, a baixa realização pessoal. Esses resultados sugerem que os profissionais de enfermagem enfrentem um esgotamento considerável em seu trabalho, impactando sua saúde física e mental. Além disso, o estudo identificou algumas variáveis associadas ao burnout. Entre elas, destacam-se: carga horária de trabalho excessiva, falta de suporte emocional da equipe e da instituição, baixa autonomia no trabalho, falta de reconhecimento e recompensa, e presença de conflitos interpessoais no ambiente de trabalho. Esses fatores podem contribuir significativamente para o desenvolvimento do burnout nos profissionais de enfermagem. Diante dos achados, os autores ressaltam a importância de implementar medidas de prevenção e intervenção para combater o burnout entre os profissionais de enfermagem. Essas medidas podem incluir estratégias de gerenciamento do estresse, programas de suporte emocional, melhoria das condições de trabalho e promoção de um ambiente saudável e respeitoso. Em suma, destaca-se a elevada prevalência de burnout entre os profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil e aponta para a necessidade de abordar os fatores de risco associados a esse esgotamento profissional. São informações valiosas que podem contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas de saúde ocupacional mais eficazes e para o bem-estar dos profissionais de enfermagem. (DUTRA et al, 2019).

Em conclusão, estes estudos encontraram alta prevalência de ERT e SB entre enfermeiros que trabalham em unidades de internação. Idade, lesões relacionadas ao trabalho, agressão física ou verbal e estresse foram identificados como fatores associados a esses desfechos. Além disso, os profissionais enfrentam desafios como múltiplos papéis sociais, cargas de trabalho excessivas, condições de trabalho

mais elevadas e violência no local de trabalho, que podem afetar a saúde mental e a qualidade de vida. (SILVA et al, 2019).

Os resultados obtidos indicaram que algumas variáveis apresentaram associação significativa com o burnout em profissionais de enfermagem. Entre elas, destacam-se a carga de trabalho excessiva, o estresse relacionado às demandas do trabalho, a falta de suporte social e emocional, a qualidade da liderança e a insatisfação no trabalho. Essas variáveis desempenham um papel importante no desenvolvimento do burnout e podem ser utilizadas como preditores para identificar os profissionais de enfermagem que estão mais propensos a esse problema. Dessa forma, a compreensão dos fatores que podem anteceder o burnout em profissionais de enfermagem, fornece subsídios importantes para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção. Ao considerar as variáveis preditoras identificadas, as instituições de saúde podem implementar medidas de suporte e gerenciamento de estresse, promovendo um ambiente de trabalho saudável e confiante para o bem-estar e a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. (SILVA et al, 2019).

Por fim, alguns artigos apresentados, falam sobre a incidência de Síndrome de Burnout em equipes de enfermagem hospitalares. Möller et al. (2021), Araújo et al. (2019) e Vidotti et al. (2019) contribuem ao trazerem estudos que analisam o perfil e as condições de trabalho dos enfermeiros em hospitais públicos e privados. Nota-se que os profissionais que atuam em unidades de terapia intensiva de hospitais públicos são, em média, mais velhos e trabalham mais horas do que os de hospitais privados. Isso se deve à estabilidade no emprego e aos serviços prestados nos hospitais públicos que auxiliam na retenção desses profissionais.

Características dos hospitais públicos, como segurança no emprego e melhoria das condições de trabalho, afetam a rotatividade e a retenção de especialistas, e têm impacto positivo nas unidades de terapia intensiva de alta complexidade. Por outro lado, hospitais privados têm observado maior proporção de enfermeiros em múltiplos empregos, o que pode afetar a qualidade de vida e o desempenho no trabalho e aumentar o risco de acidentes e doenças ocupacionais. Quanto à escala de atendimento, os enfermeiros dos hospitais privados não a acharam adequada, mas os enfermeiros dos hospitais públicos sim. Estudos mostram que a escassez de enfermeiros afeta a qualidade da assistência, levando à negligência do cuidado, aumento da carga de trabalho, erros de medicação e aumento da mortalidade. (ARAGÃO et al, 2021)

Quanto ao apoio estrutural, tanto os enfermeiros como os profissionais de enfermagem o consideraram adequado em ambas as situações, mas houve diferenças significativas entre os enfermeiros. Hospitais públicos tiveram mais aprovações para financiamento estrutural do que hospitais privados. Isso sugere possíveis restrições administrativas e burocráticas no contexto civil. Embora houvesse diferenças entre os hospitais, a intenção de parar foi baixa em ambos os hospitais. (ARAÚJO et al, 2019).

CONCLUSÃO

Com base nos estudos analisados, pode-se concluir que em relação aos sintomas depressivos associados ao burnout nas equipes assistenciais, a alta prevalência desses sintomas indica a necessidade de atenção à saúde mental desses profissionais. Além disso, as pesquisas mostram que o burnout é um problema no setor de prestação de cuidados devido à sua ocorrência frequente e aos riscos ocupacionais percebidos. O perfil psicológico desses transtornos é de enfermeiros jovens e inexperientes lidando com problemas de alta complexidade no trabalho. Em resumo, a pesquisa suporta a alta prevalência de sintomas de burnout e depressão entre enfermeiros, especialmente enfermeiros mais jovens e inexperientes. Além disso, fatores como o estresse no trabalho, a violência no ambiente de trabalho e as peculiaridades dos hospitais públicos e privados impactam diretamente na saúde mental e na qualidade de vida dos profissionais. Essas informações destacam a importância de medidas preventivas e suporte adequado para promover a saúde e a saúde mental da equipe assistencial.

REFERÊNCIAS

1. Adriaenssens, J., et al. (2015). A relação entre enfrentamento, estresse no trabalho e burnout em enfermeiros: uma revisão da literatura. **Journal of Advanced Nursing**, 71(6), 1196-1209. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5123449/> Acesso em: 30 de abr. de 2023.
2. Alves, MCC; et al. (2021). Prevalência de esgotamento profissional em técnicos em enfermagem de uma unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Rev. Bras. Enferm.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZYy9vW8mPmHTRfzLQRWdBZC/?lang=pt> Acesso em: 30 abr.2023.
3. Aragão, Núbia Samara Caribé de; et al. (2021). Síndrome de Burnout e Fatores Associados em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Bras. Enferm.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DcytDgQDqjZqbNcp57S78Gs/?lang=pt> Acesso em: 30 abr.2023.

Araújo, Ana Lúcia Belarmino de; et al. (2019). Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva neonatal. Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2019000400011&lang=en Acesso em: 30 abr.2023.
4. DUTRA, Hérica Silva et al. Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, n. 2, pág. 436-441, 2019. Disponível em: www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732019000100205&lang=en. Acesso em: 30 abr.2023.
5. Kakemam E, Raeissi P, Raofi S, Soltani A, Sokhanvar M, Visentin DC, et al. Occupational stress and associated risk factors among nurses: a cross-sectional study. **Contemp Nurse**. 2019;55(2-3):237-49. <http://dx.doi.org/10.1080/10376178.2019.1647791> » <http://dx.doi.org/10.1080/10376178.2019.1647791>>. Acesso em: 01 de abr. de 2023.
6. Khamisa N, Oldenburg B, Peltzer K, Ilic D. Work related stress, burnout, job satisfaction and general health of nurses. **Int J Environ Res Public Health** [Internet]. 2015[cited 2017 Feb 14];12(1):652-66. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27241867> » <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27241867>>. Acesso em: 01 de abr. de 2023.
7. Lake ET. Development of the practice environment scale of the Nursing Work Index. **Res Nurs Health**. 2002;25(3):176-88. <https://doi.org/10.1002/nur.10032> » <https://doi.org/10.1002/nur.10032>>. Acesso em: 30 de mar. de 2023.

8. Lopes, Raquel Pereira; et al. (2021). Ambiente de prática profissional e estresse no trabalho da enfermagem em unidades neonatais. **Rev. esc. enferm.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/85JFzyzgByrHJNTBq7Y45KB/?lang=pt> Acesso em: 30 abr.2023.
9. Maslach C, Jackson S. The measurement of experienced Burnout. **J Occup Behav.** 1981; 2:99-113. doi: <http://dx.doi.org/10.1002/job.4030020205> » <https://doi.org/10.1002/job.4030020205>. Acesso em: 30 de mar. de 2023.
10. Maslach, C., & Leiter, M.P. (2008). Preditores iniciais de esgotamento e engajamento no trabalho. **Journal of Applied Psychology**, 93(3), 498-512. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18457483/> Acesso em: 30 de abr. de 2023.
11. Möller, G., et al. (2021). Ambiente de prática de enfermagem em terapia intensiva e burnout profissional. **Rev. esc. enferm.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/TYNqv58mstH6Zf6P7Rbkhz/?lang=pt> Acesso em: 30 abr. 2023.
12. Munhoz, Oclaris Lopes; et al. (2020). Estresse ocupacional e burnout em profissionais de saúde de unidades de perioperatório. **Acta Paul Enferm.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/4tFGsB6dkL7ycjB934hd5Kz/?lang=pt> Acesso em: 30 abr.2023.
13. Nascimento, Jaqueline Oliveira Valdeviño; et al. (2019). Trabalho em turnos de profissionais de enfermagem e a pressão arterial, burnout e transtornos mentais comuns. **Rev. esc. enferm.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/c9GpXFR7tLwy7m84FT4h4Jr/?lang=pt> Acesso em: 30 abr.2023.
14. Organização Pan-Americana da Saúde. **CID: burnout é um fenômeno ocupacional** (2019). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional> Acesso em: 30 de abr. de 2023.
15. Paes, Jéssica Loubak; et al. (2022). Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de unidade de pronto atendimento e de terapia intensiva. **J. bras. psiquiatr.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/8XnPcKcmK4yKCpCShNXjB8q/?lang=en> Acesso em: 30 abr.2023.
16. Patricio, DF; et al. (2021). Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. **Cad. saúde colet.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/hBWCzSHPrjXWXd3GsPmcH4r/?lang=pt> Acesso em: 30 abr.2023.
17. Ribeiro, Emelly Kerolayne do Amaral; et al. (2021). Influência da síndrome de burnout na qualidade de vida de profissionais da enfermagem: estudo quantitativo. **Rev. Bras. Enferm.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gQKZSHwTCvmhM6xbcjthjgq/?lang=pt> Acesso em: 30 abr.2023.
18. Sant'ana, Jéssica Cristini Pires; et al. (2022). **Prevalência e fatores associados ao Estresse Relacionado ao Trabalho e a síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem que atuam em oncologia.** Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4030/7615> Acesso em: 30 abr.2023.
19. SILVA, Adão Ademir da, et al. Variáveis preditoras de burnout em profissionais de enfermagem. *Revista de Psicologia* vol.37 no.1 Lima ene/jun 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S025492472019000100012&lang=en. Acesso em: 30 abr.2023.
20. Vasconcelos, E. M., De Martino, M. M. F., & França, S. P. S. (2018). Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação. **Revista Brasileira de Enfermagem.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/BbjMBP3CSmZjCzTH7YBGVfq/?lang=pt> Acesso em: 30 abr. 2023.
21. Vidotti, V., Ribeiro, R. P., Galdino, M. J. Q., & Martins, J. T. (2018). Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem.**

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/DBqJMr5g8RLQJ7qdxpfBWjN/?lang=pt> Acesso em: 30 abr. 2023.

22. Vidotti, Viviane; et al. (2019). Síndrome de burnout, estresse ocupacional e qualidade de vida entre trabalhadores de enfermagem. **Enfermeria Global**. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S169561412019000300011&lng=es&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 30 abr.2023.
23. Villagran, Camila Antunez; et al. Associação do Sofrimento Moral e Síndrome de Burnout em enfermeiros de hospital universitário. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/MckTp4VVTYx4YKCKdtFTH7k/?lang=pt> Acesso em: 30 abr.2023.